

# **"Evolução do pensamento desenvolvimentista no Brasil : das origens aos dias de hoje (1930-2019)**

**Ricardo Bielschowsky (IE-UFRJ)  
Apresentação no IESP 18/03/2019**

# **Apresentação em quatro partes**

- 1. Ideologias econômicas na era desenvolvimentista (1930-1980)**
- 2. A era da instabilidade inibidora do desenvolvimentismo (1981-2003)**
- 3. Social-desenvolvimentismo embrionário (2003-2014)**
- 4. Três reflexões sobre a crise atual (2015-2019)**

<b>Fases da economia brasileira e da ideologia desenvolvimentista</b>	<b>Estratégias de desenvolvimento (Desenvolvimentismo e outras)</b>	<b>Taxas de crescimento anuais: PIB e FBCF</b>
<b>1930-80 : A era desenvolvimentista</b>	<b>1950-80 : Industrialização e a infraestrutura correspondente conduzidas pelo Estado (divergências s/distrib. de renda)</b>	<b>(1950-80) 7,4% e 7,7%</b>
<b>1981-2002: A era da instabilidade macroeconomica inibidora do crescimento e das idéias desenvolvimentistas (perplexidade, seguida de ascensão do neoliberalismo)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Sobrevivencia” (administração da instabilidade macro (1980-1994)</li> <li>• Reformas neoliberais (1988-2002);</li> <li>• Plano Real, priorização da estabilidade de preços (1994-02)</li> </ul>	<b>(1981-2003)  2,0 % e 0 %</b>
<b>2003/14 : Social-desenvolvimentismo “embrionário”</b>	<b>Crescimento com redistribuição de renda</b>	<b>(2004-13) 3,4 % e 6,2</b>
<b>2015-19: Crise política, crise ideológica, pouca resistência desenvolvimentista</b>	<b>Reformas neoliberais açodadas, e sem legitimidade democrática</b>	<b>2015-16 - 3,6 % e -12,1%</b>

# Observações metodológicas

## ➤ “Desenvolvimentismo”

**Até 1980: ideologia de projeto claro de industrialização integral como via de superação do subdesenvolvimento, conduzida pelo Estado**

**1980: a) Anti-neoliberalismo, e b) Pensamento sobre estratégias e políticas difuso; equilíbrio entre neoliberalismo e desenvolvimentismo**  
**Observações sobre a apresentação**

## ➤ Observações sobre a apresentação

➤ **Até 1964: produto de longa pesquisa; depois de 1964: ensaio exploratório (**

➤ **Dois instrumentos organizadores: “correntes de pensamento” e “movimento das idéias”, entendidos como reflexos da história real (econômica e política);**

➤ **Tres críticas corretas à periodização que apresento em meus trabalhos sobre pensamento econômico : Fiori, Pedro Fonseca e Maria Malta**

# **Primeira parte**

**Ideologias econômicas na era desenvolvimentista  
(em suas duas fases: 1930-64 e 1964-80)**

## **Conceituação do projeto desenvolvimentista (válido para todas as correntes desenvolvimentistas)**

- a) A industrialização integral é condição necessária à superação da pobreza e do subdesenvolvimento**
- b) Não há meios de alcançar uma industrialização eficiente por meio das forças espontâneas de mercado; por isso, é necessário que o Estado a planeje;**
- c) O planejamento deve definir a expansão desejada dos setores econômicos e os instrumentos de promoção dessa expansão;**
- d) O Estado deve coordenar também a execução da expansão, captando e orientando recursos financeiros, e promovendo investimentos diretos naqueles setores em que a iniciativa privada se mostra insuficiente;**

# **Primeiro ciclo desenvolvimentista, 1930-1964: correntes de pensamento**

- **Liberal (Eugenio Gudín, entre outros)**
- **Desenvolvimentista (três variantes)**
- **Socialista (intelectuais do PCB, e dissidentes, como Caio Prado Jr. e Ignácio Rangel)**

# A corrente liberal (Gudin, Bulhoes, Daniel de Carvalho, etc)

- Em comum, economistas dessa corrente caracterizavam-se por:
  - Serem partidários da redução da intervenção do Estado na economia brasileira e considerarem que o desenvolvimento no Brasil era desequilibrado por erros de política econômica
  - Enfatizarem o equilíbrio monetário e financeiro sem discutir efeitos sobre níveis de renda e emprego
  - Não proporem medidas de suporte ao projeto de industrialização e frequentemente serem contrários a essas medidas
- Diferenças entre liberais: grau mínimo de intervenção desejado e postura frente à industrialização (frente à vocação agrária).

# **O pensamento econômico no campo socialista (Caio Prado Jr, Nelson Werneck Sodré, Moises Vinhas, Aristóteles Moura, etc)**

- **Questão organizadora: a transição ao socialismo (materialismo histórico e “etapa democrático-burguesa”, definida em 1919):**
  - **Necessidade de eliminar as duas contradições herdadas historicamente: o monopólio da terra e o imperialismo;**
  - **Defesa da industrialização pesada e do planejamento, ou análise da inflação e do desequilíbrio externo, sempre subordinados à questão da luta anti-imperialista e anti-feudal, e à transição ao socialismo.**

**OBS: Pensamento independente de Ignácio Rangel (Dualidade básica da economia brasileira)**

# **As três correntes desenvolvimentistas**

- **Setor privado (Roberto Simonsen, entre outros, como Valentim Bouças, Ari Torres)**
- **Setor público não nacionalista (Roberto Campos, entre outros, como Lucas Lopes, Glycon de Paiva, etc.)**
- **Setor público nacionalista (Celso Furtado, entre outros, como Romulo de Almeida, Jesus Soares Pereira, etc.)**

# Corrente Desenvolvimentista Nacionalista

Elementos diferenciais com relação à corrente “não-nacionalista”

- Controle por agentes nacionais – estatais e privados - dos centros de decisão sobre poupança/investimento
- Ênfase na “harmonia” entre políticas antiinflacionárias e de crescimento (cautela com recessão)
- Preocupações distributivas
- Planejamento mais integral (mas projeto vitorioso foi de planejamento setorial)

# **Evolução do desenvolvimentismo no período 1930-64**

- **Origem: 1930-1945**
- **Amadurecimento: 1945-1955**
- **Auge: 1956-1961**
- **Crise: 1961-1964**

# Crise (provisória): 1961-1964

**Projeto de industrialização se encontrava ideologicamente maduro, mas era questionado em três âmbitos:**

- **Sustentação macroeconômica**
- **Composição de capitais (privado nacional, estrangeiro, estatal)**
- **Distribuição de renda**

**Uma observação sobre o desenvolvimentismo e o estruturalismo : o arcabouço teórico estruturalista da CEPAL como base analítica original para a reflexão desenvolvimentista nos anos 1950 e 1960**



# Teoría estructuralista inaugural

→ Caracterización de las economías “periféricas” en contraste con las “centrales” (Prebisch, textos 1 a 3 de la colección):

- ▮ Baja diversidad productiva;

- ▮ Especialización en bienes primarios;

- ▮ Gran heterogeneidad estructural, y oferta ilimitada de mano de obra con ingresos cercanos a la subsistencia;

- ▮ Estructura institucional poco favorable a la acumulación de capital.

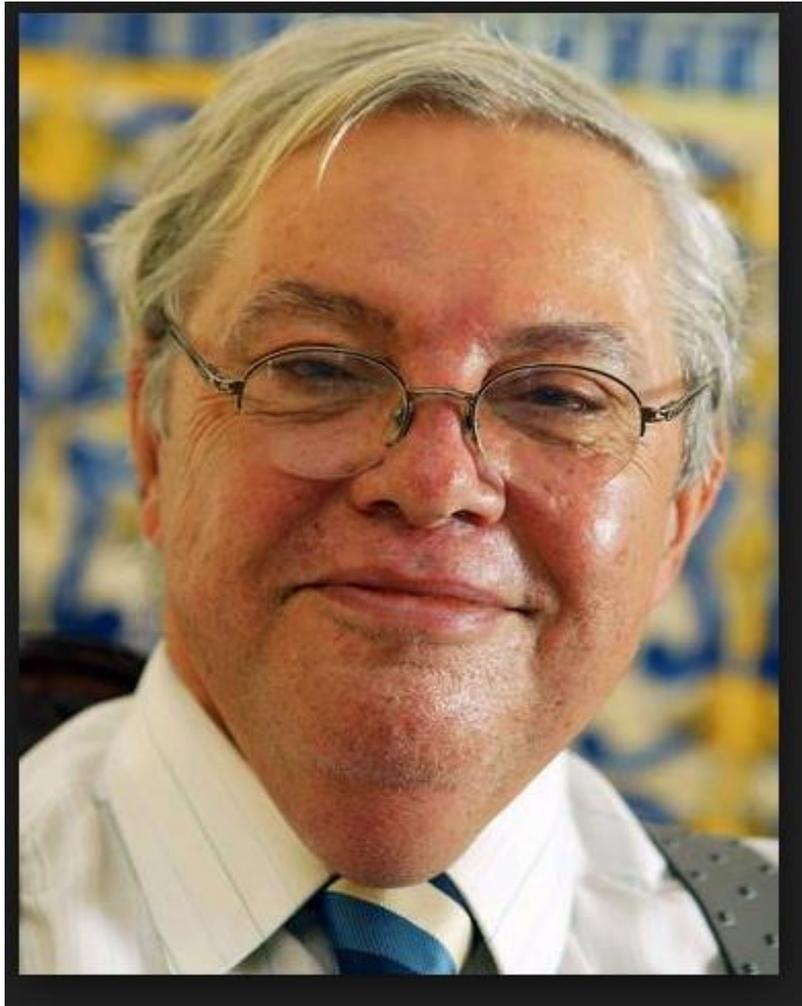
→ Análisis de las relaciones “centro-periferia” basado en ese contraste : tendencia al deterioro en los términos de intercambio, al desequilibrio estructural en el balance de pagos; inflación estructural (de costos); tendencia a la preservación en el subempleo, etc.

# Aportes de Furtado al estructuralismo

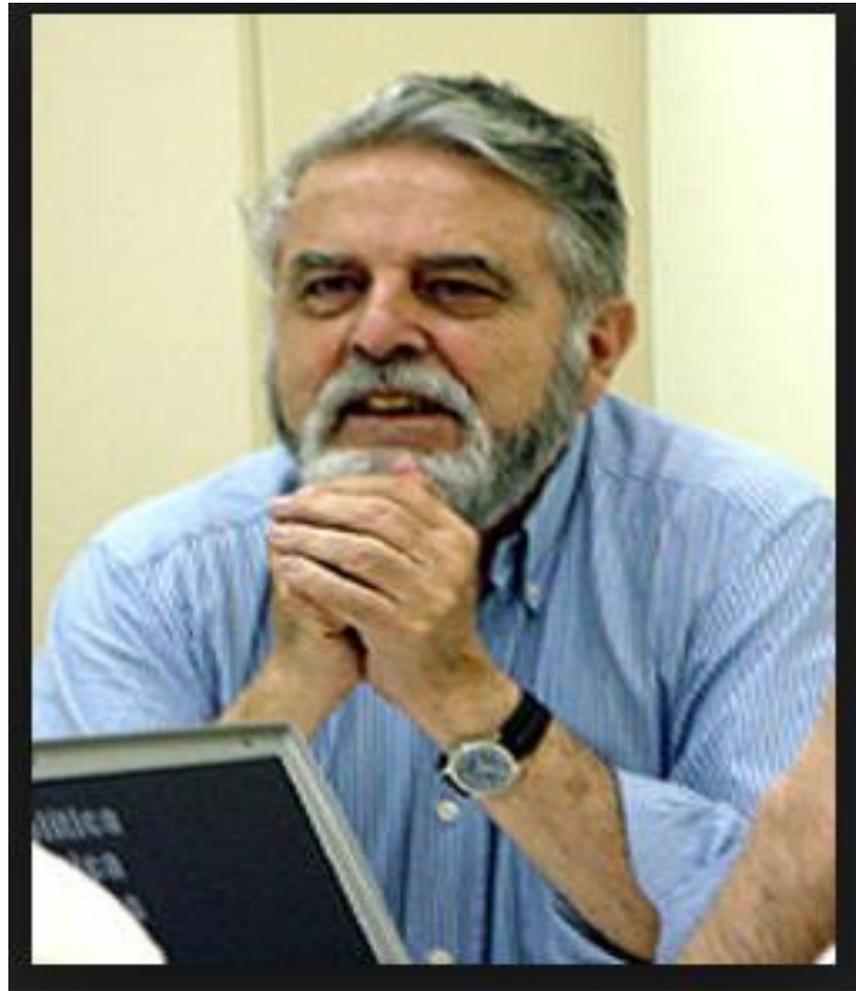
- Inclusión de la dimensión histórica de largo plazo al enfoque estructuralista (Formación económica de Brasil, Formación económica de América Latina)
- Análisis de la tendencia a la continuidad del subempleo (Desarrollo y subdesarrollo)
- Vínculo entre crecimiento y distribución del ingreso (Subdesarrollo y estancamiento en AL, Teoría y política del desarrollo económico)
- Percepción del subdesarrollo como un “sistema de cultura” (material y no material): sistema cultural “trabado” (Dialéctica del Desarrollo, Cultura y Desarrollo en Época de Crisis)



**Anibal Pinto, Maria da Conceição Tavares e Celso Furtado<sup>18</sup>**



Carlos Lessa



Antonio Barros de Castro

# Evolução do segundo ciclo da era desenvolvimentista (1964 a 1980)

- Golpe militar de 1964: a continuidade do desenvolvimentismo pela “modernização conservadora”
- 1964-1968: Amadurecimento do debate sobre as soluções efetivas para os três dilemas da “crise” prévia
- 1968 –1974: Auge
- 1974-1980: Auge e fragilização

# Correntes de pensamento no segundo ciclo ideológico desenvolvimentista (1964-1980)

- **Disputa equilibrada entre duas correntes desenvolvimentistas**
  - **Oficialista (Roberto Campos, Mario Henrique Simonsen, Delfim Neto, etc)**
  - **“Crítica” (Furtado, Conceição Tavares, Lessa, Serra, Castro, Bacha, Malan, etc)**
- **Outras correntes (minoritárias):**
  - **Socialista (principalmente nos anos sessenta)**
  - **Neoliberal (principalmente a fins dos anos setenta)**

# O pragmatismo desenvolvimentista de Campos, Delfim e Mario Henrique Simonsen

- Polarização com os opositores : “irresponsabilidade inflacionária” (dos estruturalistas), “distributivismo prematuro”, “nacionalismo estéril”, etc.; ausência de oposição ideológica à intervenção do Estado que os militares promoviam
- O “Modelo”:
  - Expansão rápida via investimentos na indústria e na infraestrutura
  - Estado modernizado e ampliado,
  - Contribuição equilibrada de estatais, multinacionais e empresas nacionais,
  - Clima de segurança para os investidores (incentivos fiscais e financeiros, compras estatais em expansão, estabilidade política e contenção salarial garantidas pelo regime autoritário, política anti-inflacionária gradualista)

## Características básicas do pensamento das correntes oposicionistas (desenvolvimentistas e socialistas):

- Reflexão centrada nos três grandes tópicos herdados do período anterior :
  - Os determinantes do crescimento econômico
  - A questão do capital estrangeiro versus o capital nacional
  - A questão distributiva e o modelo (perverso) de crescimento;
- Fusão dos três tópicos numa reflexão que buscava relacionar a dinâmica do crescimento a
  - Natureza do capitalismo brasileiro (“dual”, “associado/dependente”, “de Estado”, “tardio”, etc.)
  - “Estilo” ou “Padrão” de crescimento, ou relações entre crescimento e :
    - Distribuição de renda e perfis de demanda;
    - Identificação dos agentes investidores (capital estrangeiro, etc.) e da composição da oferta (setores, heterogeneidade tecnológica, etc.)
    - Equação de financiamento;
    - Direção do crescimento (mercado interno versus externo)

# **Apresentação estilizada da sequência da reflexão oposicionista (1)**

- **Conceição: Auge e declínio do PSI, e passagem a nova etapa (1964)**
- **Furtado : A visão estagnacionista (1965) – uma interpretação estruturalista e dependentista**
- **Castro e os “Sete ensaios sobre a economia brasileira”**
- **Lessa e “Quinze anos de política economica”**
- **Fernando Henrique/ Faletto – visão sociológica da dependência**
- **Dependentistas marxistas (Teothonio dos Santos e Rui Mauro Marini, e influencias de André Gunder Frank )**
- **Caio Prado e a Revolução Brasileira**
- **Fishlow: houve concentração da renda nos anos 1960**
- **Bacha, Wells, Malan e outros (versus Delfim e Langoni) : a concentração da renda não se deve a problemas de oferta limitada de mão de obra qualificada**

# **Apresentação estilizada da sequência da reflexão oposicionista (2)**

- **Conceição e Serra sobre a funcionalidade da concentração :  
“Além da estagnação” ou o milagre perverso (texto precedido de  
algumas incursões semelhantes)**
- **Furtado: análise do modelo brasileiro**
- **Chico de Oliveira : crítica à razão dualista (crítica marxista à  
reflexão cepalina)**
- **Interpretações sobre o auge e a desaceleração : Malan/Bonelli e  
os “limites do possível”**
- **Conceição/Campinas e a reversão cíclica**
- **Lessa e as críticas ao PND II (“megalomania”, danos potenciais do  
endividamento externo, “mais do mesmo” em termos sociais)**

# **Segunda parte**

**A era da instabilidade inibidora do  
desenvolvimentismo : 1980-2003**

<b>Fases da economia brasileira e da ideologia desenvolvimentista</b>	<b>Estratégias de desenvolvimento (Desenvolvimentismo e outras)</b>	<b>Taxas de crescimento anuais: PIB e FBCF</b>
<b>1930-80 : A era desenvolvimentista</b>	<b>1950-80 : Industrialização e a infraestrutura correspondente conduzidas pelo Estado (divergências s/distrib. de renda)</b>	<b>(1950-80) 7,4% e 7,7%</b>
<b>1981-2002: A era da instabilidade macroeconomica inibidora do crescimento e das idéias desenvolvimentistas (perplexidade, seguida de ascensão do neoliberalismo)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Sobrevivencia” (administração da instabilidade macro (1980-1994)</li> <li>• Reformas neoliberais (1988-2002);</li> <li>• Plano Real, priorização da estabilidade de preços (1994-02)</li> </ul>	<b>(1981-2003)  2,0 % e 0 %</b>
<b>2003/14 : Social-desenvolvimentismo “embrionário” (em circunstancias de forte financeirização )</b>	<b>Crescimento com redistribuição de renda</b>	<b>(2004-13) 3,4 % e 6,2</b>
<b>2015-18: Crise política, crise ideológica, pouca resistência desenvolvimentista</b>	<b>Reformas neoliberais açodadas, e sem legitimidade democrática</b>	<b>2015-16 - 3,6 % e -12,1%</b>

## Depois da era desenvolvimentista: 1980-2002 (hipóteses de trabalho)

- **Características da produção intelectual sobre desenvolvimento**
  - Inibida pela instabilidade macroeconômica e pela hegemonia da atenção à mesma?
  - Fragmentada, assistemática, descontínua (mas volumosa)?
  - Ausência de uma referência clara quanto a padrão e estratégia de desenvolvimento (mesmo depois da grande vitória da proteção social na constituinte) ?

# 1980-2002, plano da macroeconomia : hipóteses sobre fases e correntes de idéias

- No plano da macroeconomia: debate (equilibrado?) entre ortodoxos e heterodoxos
- Três fases:
  - 1981-1985: restrição externa, causas da inflação (debate sobre inercia, etc);
  - 1986-1994 : causas da mega-inflação e políticas anti-inflacionárias, início do debate sobre reformas
  - 1994-2003 : estabilização

# 1980-2002, plano do desenvolvimento : hipóteses sobre fases e correntes de idéias

- No plano da transformação do país no longo prazo: debate (equilibrado?) entre neoliberais e desenvolvimentistas sobre a construção do futuro
- Duas fases:
  - Década de 1980 : “transição” aos anos 1990, Constituinte de 88;
  - Anos : 1990-2003 – Neoliberalismo (primeiro movimento interno de financeirização) X Estado em apoio do desenvolvimento

**Terceira parte : 2003-2014, a volta do  
desenvolvimentismo ? Social-desenvolvimentismo  
embrionário ?**

<b>Fases da economia brasileira e da ideologia desenvolvimentista</b>	<b>Estratégias de desenvolvimento (Desenvolvimentismo e outras)</b>	<b>Taxas de crescimento anuais: PIB e FBCF</b>
<b>1930-80 : A era desenvolvimentista</b>	<b>1950-80 : Industrialização e a infraestrutura correspondente conduzidas pelo Estado (divergências s/distrib. de renda)</b>	<b>(1950-80) 7,4% e 7,7%</b>
<b>1981-2002: A era da instabilidade macroeconomica inibidora do crescimento e das idéias desenvolvimentistas (perplexidade, seguida de ascensão do neoliberalismo)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Sobrevivencia” (administração da instabilidade macro (1980-1994)</li> <li>• Reformas neoliberais (1988-2002);</li> <li>• Plano Real, priorização da estabilidade de preços (1994-02)</li> </ul>	<b>(1981-2003)  2,0 % e 0 %</b>
<b>2003/14 : Social-desenvolvimentismo “embrionário”</b>	<b>Crescimento com redistribuição de renda</b>	<b>(2004-13) 3,4 % e 6,2</b>
<b>2015-18: Crise política, crise ideológica, pouca resistência desenvolvimentista</b>	<b>Reformas neoliberais açodadas, e sem legitimidade democrática</b>	<b>2015-16 - 3,6 % e -12,1%</b>

# Anos 2003-2014

**Retorno à discussão, em forma talvez pouco sistemática, de estratégias concretas de transformação econômica e social orientadas à elevação da produtividade e o aumento do bem-estar a médio e longo prazos**

**Destaque para o modelo de produção e consumo de massa, com origens nos anos 1960, com Celso Furtado (OBS: descrever evolução da ideia no Brasil), e para o “novo- desenvolvimentismo” (comandado por Bresser Pereira)**

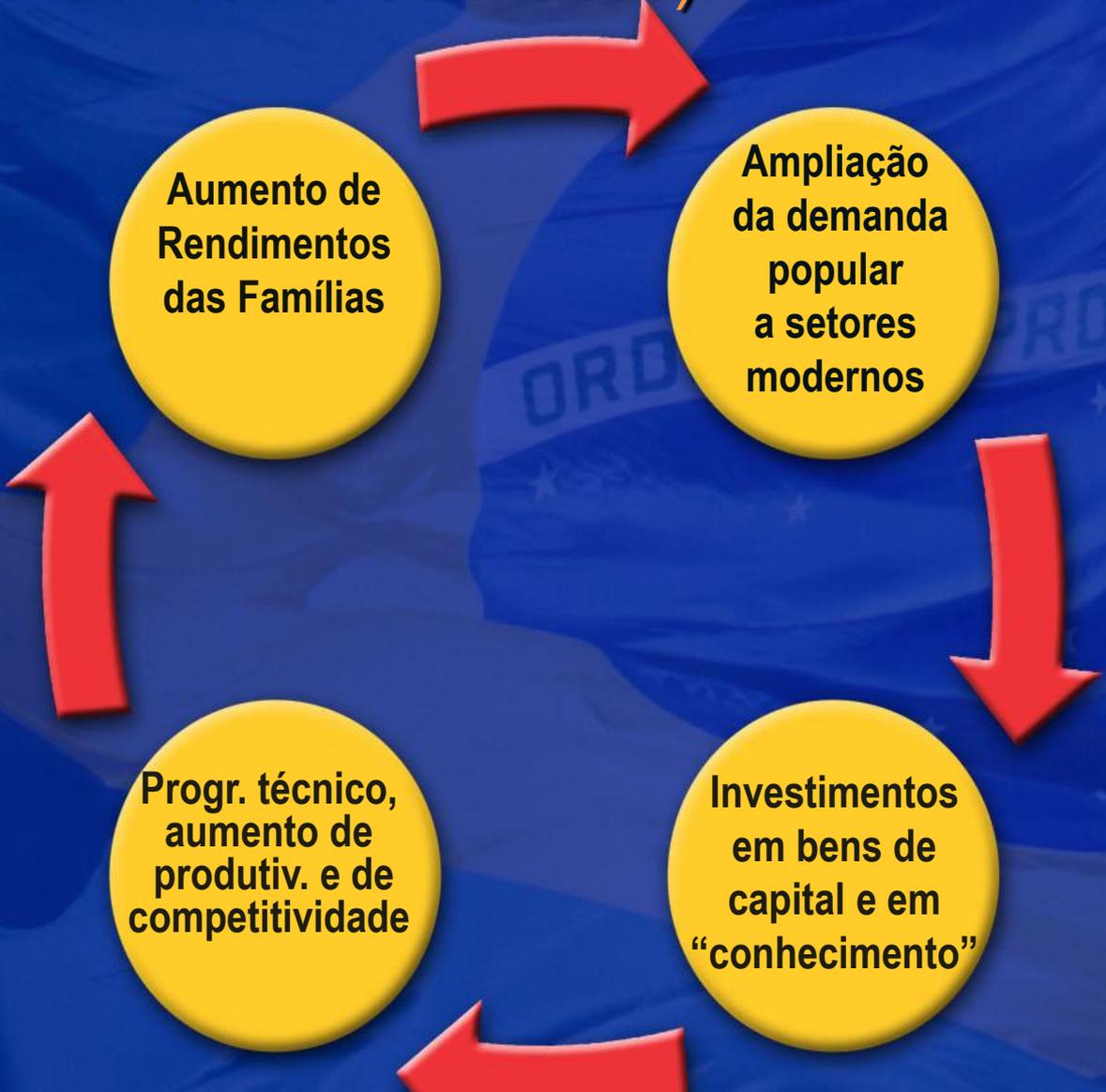
# O debate brasileiro em torno ao círculo virtuoso entre produtividade e rendimentos do trabalho (Modelo de Produção e Consumo de Massa):

**Aumento de Rendimentos das Famílias**

**Ampliação da demanda popular a setores modernos**

**Progr. técnico, aumento de produtiv. e de competitividade**

**Investimentos em bens de capital e em "conhecimento"**



**Uma síntese “estilizada ( idealizada ?) ” da estratégia de desenvolvimento enunciada pelos governos Lula 1 e 2 e Dilma 1, nos campos social e econômico (segundo o MPOG)**

<b>SOCIAL</b>	“Universalizar e institucionalizar os direitos da cidadania, realizar a inclusão social das parcelas menos favorecidas da população e a melhoria na distribuição de renda”	
<b>MACROECONÔMICO</b>	“Praticar uma macroeconomia e um financiamento para o desenvolvimento, garantindo os objetivos de estabilidade macroeconômica e de crescimento com redistribuição de renda”	
<b>PRODUTIVO</b>	“Dar curso e velocidade (por via de investimentos) às <u>três frentes de expansão em ação na economia</u> :	Produção e consumo de massa
		Infraestrutura econômica e social
		Atividades intensivas em recursos naturais”
	“Potenciar as três frentes de expansão”	Com encadeamentos na indústria
Com educação, C&T, inovação “		

Estratégia de desenvolvimento enunciada nos documentos de “Avaliação do PPA”, anos-base de 2012 e 2013):		Desempenho 2003-14	
		Realizações	Erros e Insuficiências
“Universalizar e institucionalizar os direitos da cidadania, realizar a inclusão social das parcelas menos favorecidas da população e a melhoria na distribuição de renda”			
“Praticar uma macroeconomia e um financiamento para o desenvolvimento, garantindo os objetivos de estabilidade macroeconômica e de crescimento com redistribuição de renda”			
“Dar curso e velocidade (por via de investimentos) às <u>três frentes de expansão em ação na economia</u> :	Atividades intensivas em recursos naturais”		
	Infraestrutura econômica e social		
	Produção e consumo de massa;		
“Potenciar as três frentes de expansão (garantindo sustentação ao projeto)	Com encadeamentos na indústria		
	Com educação, C&T, inovação		

# **“Novo-desenvolvimentismo”**

**1. Há na economia brasileira dois problemas básicos:**

**a) Salários crescem abaixo da produtividade; e**

**b) Tendência à valorização da taxa de câmbio, que se torna grave com a exposição à liberalização comercial e financeira nos anos 1990 (“doença holandesa” e entrada abundante e livre de capitais financeiros, atraídos por altas taxas de juros)**

**2. Política desenvolvimentista:**

**a) Política de rendas com salário crescendo de acordo com produtividade;**

**b) Reindustrialização com fomento à exportação: Política cambial que neutralize sobrevalorização da moeda nacional (visando a “taxa de equilíbrio industrial”, que dê competitividade às empresas industriais), e política monetária compatível (redução das taxas de juros): “profit-led”/export-led growth”**

**c) Políticas industriais (mas pouca ênfase e escasso detalhamento)**

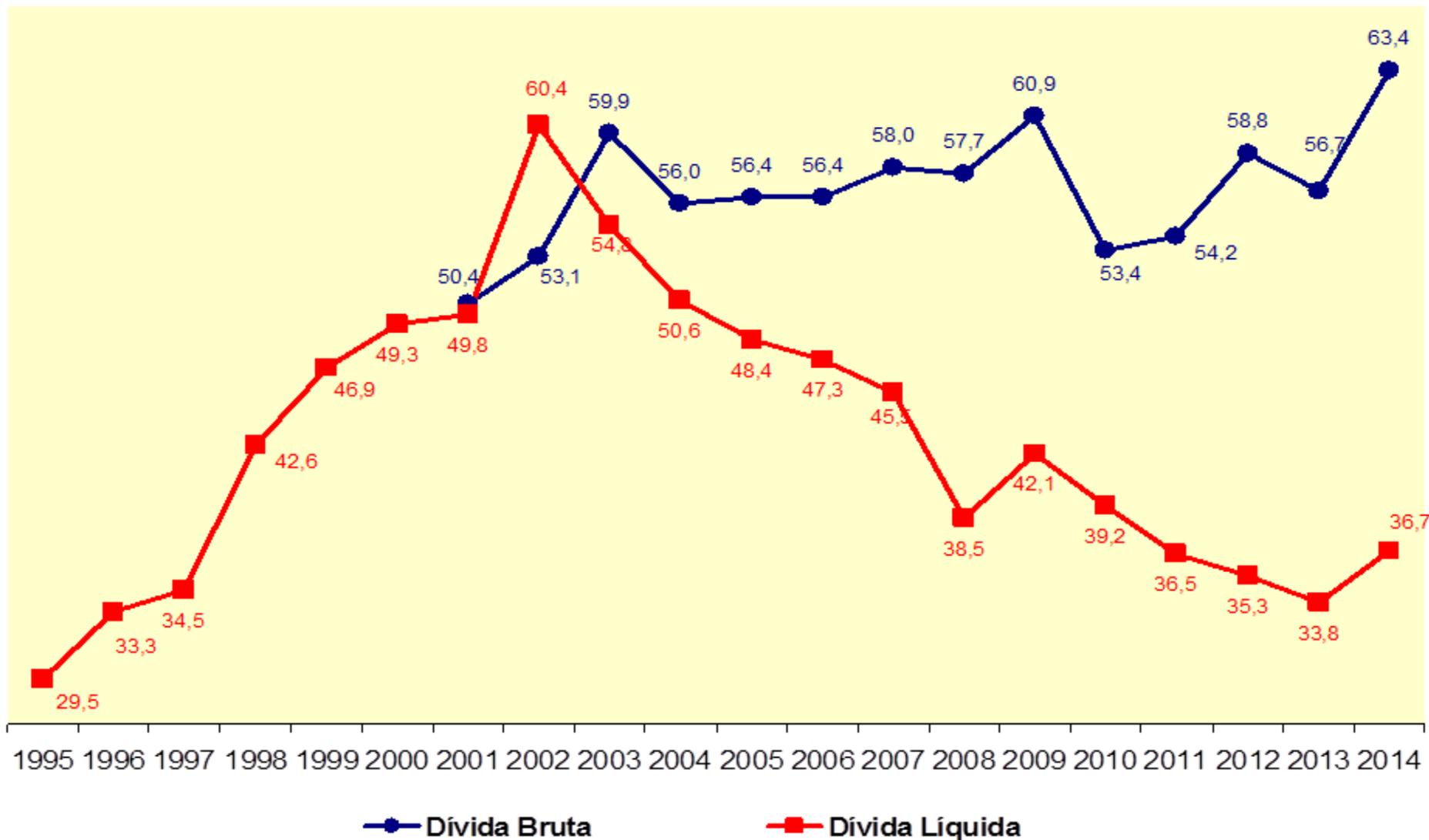
**Quarta parte : Três reflexões finais sobre a crise atual e o desenvolvimentismo**

<b>Fases da economia brasileira e da ideologia desenvolvimentista</b>	<b>Estratégias de desenvolvimento (Desenvolvimentismo e outras)</b>	<b>Taxas de crescimento anuais: PIB e FBCF</b>
<b>1930-80 : A era desenvolvimentista</b>	<b>1950-80 : Industrialização e a infraestrutura correspondente conduzidas pelo Estado (divergências s/distrib. de renda)</b>	<b>(1950-80) 7,4% e 7,7%</b>
<b>1981-2002: A era da instabilidade macroeconomica inibidora do crescimento e das idéias desenvolvimentistas (perplexidade, seguida de ascensão do neoliberalismo)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Sobrevivencia” (administração da instabilidade macro (1980-1994)</li> <li>• Reformas neoliberais (1988-2002);</li> <li>• Plano Real, priorização da estabilidade de preços (1994-02)</li> </ul>	<b>(1981-2003)  2,0 % e 0 %</b>
<b>2003/14 : Social-desenvolvimentismo “embrionário”</b>	<b>Crescimento com redistribuição de renda</b>	<b>(2004-13) 3,4 % e 6,2</b>
<b>2015-18: Crise política, crise ideológica, insuficiente resistência desenvolvimentista</b>	<b>Reformas neoliberais açodadas, e sem legitimidade democrática</b>	<b>2015-16 - 3,6 % e -12,1%</b>

# Antes: breve digressão sobre crise de 2015/2016 (Concordância em linhas gerais com análise do artigo de “ Paula/Santos/Moura”)

- Tendência era de estagnação em 2014, por falta de demanda em todos os planos (gasto público desacelerando, teto do endividamento familiar por juros elevados e forte desaceleração do aumento na massa salarial, queda de investimentos por desaceleração no crescimento e por efeitos da LavaJato sobre empreiteiras e Petrobrás, queda nos preços dos commodities e forte efeito sobre finanças da Petrobrás);
- “Tempestade perfeita” (boa expressão de Humberto Costa) transforma o que provavelmente seria uma suave recessão em grave recessão; Com a palavra, principalmente os cientistas políticos: LavaJato + ingovernabilidade econômica e política no Congresso + hábil construção pela mídia da imagem de desastre = Crise política que cria crise econômica e se potencia com essa crise;

# EM TEMPO : EVOLUÇÃO DA DÍVIDA PÚBLICA BRUTA E LÍQUIDA (% do PIB)



# Tres reflexões finais

- 1. A crise atual e o desenvolvimentismo: as frentes de batalha entre o campo social-desenvolvimentista e o campo neoliberal**
- 2. Modelo de referencia para a resistencia desenvolvimentista**
- 3. Um esquema analítico para incentivar o envolvimento dos cientistas políticos na discussão sobre a economia, e dos economistas na discussão sobre a política**

.

**1) As frentes de batalha entre o campo desenvolvimentista e o campo neoliberal (principais temas em disputa na sociedade brasileira em 2018)**

# Temas em disputa na sociedade brasileira em 2015/18:

- **Modelo social**
- **Modelo produtivo**
- **Modelo macroeconômico**
- **Outros temas fundamentais : modelo político, sustentabilidade ambiental, (des) equilíbrios regionais, direitos humanos, etc.**

# TEMAS EM DISPUTA NA SOCIEDADE BRASILEIRA : MODELO SOCIAL

TEMAS EM DISPUTA	CAMPO CONSERVADOR “Neoliberal”	CAMPO PROGRESSISTA “Desenvolvimentista”
Políticas sociais (educação, saúde, moradia, etc.)	No limite, alguma focalização nos pobres ; submissão à PEC dos gastos. Ênfase na privatização	Políticas universais, com qualidade e gratuidade (Estado de bem-estar social )
Reforma tributária	Congelamento do valor real dos gastos (PEC 55), federalização, etc.	Ênfase em tributação “progressiva” (dividendos, fortunas, etc.)
Reforma da Previdência	Emergencial com finalidades fiscais	Graduais, e com Constituição de 88
Sindicatos, salários	Sindicatos preferencialmente fracos, evolução salarial de mercado (desindexação?), reforma trabalhista	Sindicatos fortes, política ativa de salário mínimo real

<b>Reformas de 2017</b>	<b>MAIORES IMPACTOS</b>
<b>Reforma trabalhista</b>	<p><b>Fragilizar os sindicatos e precarizar as relações e condições de trabalho :</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Tornando o “negociado” superior ao “legislado”</li><li>• Fragilizando as negociações coletivas (em benefício da pulverização de decisões por empresas);</li><li>• Terceirizando o emprego e os contratos de trabalho (mesmo nas atividades principais das empresas e instituições)</li><li>• Ampliando os contratos temporários (“Uberização”/“PJotização” - micro empresa individual)</li></ul>
<b>Reforma da previdência</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Reduzir os direitos dos trabalhadores das classes mais pobres e dos trabalhadores rurais (cuja expectativa de vida é baixa), inclusive ao desconsiderar dificuldades de formalização (mínimo de 25 anos de contribuição)</li><li>• Romper o contrato dos servidores públicos (de - de 50 anos)</li></ul>
<b>Reforma fiscal</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Deteriorar os gastos sociais</li><li>• Reduzir os investimentos públicos</li><li>• Não alterar os privilégios das classes mais favorecidas</li><li>• Paralisar o poder de iniciativa do Executivo (via Congresso)?</li></ul>

TEMAS EM DISPUTA, MODELO PRODUTIVO	CAMPO CONSERVADOR “Neoliberal”	CAMPO PROGRESSISTA “Desenvolvimentista”
Modelo de desenvolvimento econômico	Ênfase na alocação de recursos pelo mercado (c/exceções)	Reindustrialização e investimentos em infraestrutura, com apoio estatal, ganhos de escala pelo mercado interno, fomento às exportações
Modelo exportador e abertura de mercado a serviços	Sim, pró EUA e União Europeia; Mercosul revisto; Modelo exportador/“Cadeias produtivas globais” (?)	Orientação por mercado interno, mas com esforço exportador, equilíbrio entre BRICS e EUA/EU, preservação do Mercosul
Políticas industriais (apoio seletivo estatal aos investimentos, fixo e tecnológico)	Preferência por parcerias publico-privadas em infraestrutura, políticas de C&T horizontais	Fomento ao investimento, especialmente em infraestrutura e indústria, políticas industriais e de C&T horizontais e verticais
Privatização	Petrobrás distribuidora e bancos públicos	Oposição a novas privatizações
Capital estrangeiro	Sim, com ampla abertura	Com cautelas em serviços; com exigências de P&D; oposição a acesso a terras

# TEMAS EM DISPUTA NA SOCIEDADE BRASILEIRA (Macroeconomia)

TEMAS EM DISPUTA	CAMPO CONSERVADOR “Neoliberal”	CAMPO PROGRESSISTA “Desenvolvimentista”
Política macroeconômica (Monetária, fiscal, cambial)	Preferência por “ortodoxia”, e por autonomia do BC, por livre fluxos de capitais de curto prazo, por recessão “disciplinadora” de mercado de trabalho; dominância financeira protetora de juros elevados interpretada como função de problemas fiscais	Preferencia por “heterodoxia”, variações no que se refere a cuidados fiscais e à oposição a políticas de juros altos/cambio valorizado, ênfase na vulnerabilidade externa como fonte de instabilidade

# TEMAS EM DISPUTA NA SOCIEDADE BRASILEIRA

<b>TEMAS EM DISPUTA</b> Outros temas fundamentais	<b>CAMPO CONSERVADOR</b> “Neoliberal”	<b>CAMPO PROGRESSISTA</b> “Desenvolvimentista”
Desenvolvimento regional e territorial, sustentabilidade ambiental, etc.	?	Harmonia territorial, sustentabilidade ambiental
Democracia, reforma política, direitos humanos, etc.	?	Como recuperar o terreno perdido, e voltar a avançar ?

## **2a reflexão final : Modelo de referência para a resistência desenvolvimentista**

# EIXOS DE ATUAÇÃO DO ESTADO DESENVOLVIMENTISTA : SOCIAL, PRODUTIVO E MACROECONÔMICO

Gráfico inspirado na social-democracia progressista europeia do pos-guerra)



# OS TRÊS CIRCULOS VIRTUOSOS DO MODELO SOCIAL DESENVOLVIMENTISTA



**Observação : modelos social-  
desenvolvimentista (corrigido dos erros) e  
novo desenvolvimentismo se assemelham à  
social democracia europeia progressista?**

Estratégia de desenvolvimento enunciada nos documentos de “Avaliação do PPA”, anos-base de 2012 e 2013):		Desempenho 2003-14	
		Realizações	Erros e Insuficiências
“Universalizar e institucionalizar os direitos da cidadania, realizar a inclusão social das parcelas menos favorecidas da população e a melhoria na distribuição de renda”			
“Praticar uma macroeconomia e um financiamento para o desenvolvimento, garantindo os objetivos de estabilidade macroeconômica e de crescimento com redistribuição de renda”			
“Dar curso e velocidade (por via de investimentos) às <u>três frentes de expansão em ação na economia</u> :	Atividades intensivas em recursos naturais”		
	Infraestrutura econômica e social		
	Produção e consumo de massa;		
“Potenciar as três frentes de expansão (garantindo sustentação ao projeto)	Com encadeamentos na indústria		
	Com educação, C&T, inovação		

**3ª reflexão final : esquema analítico para  
aproximar cientistas políticos e economistas**

# Matrix approach: factors conditioning domestic policy-making

		Effect of Global and Regional trends on domestic policy space	Ideologies/theories	Power: Dispute & coalitions between classes/interest groups, etc.	State capacities : <ul style="list-style-type: none"> <li>• Financial and administrative strengths and fragilities;</li> <li>• Relative Autonomy : absolute vs embedded vs controlled by agents</li> </ul>
Dimensions of development	Macro/finance				
	Productive				
	Social				
	Sustainability				

## **Pessimistic perspective: is there space for political will and for action capables of dealing with the huge “disorders” in Brazilian capitalism?**

1. Brazilian very recent socioeconomic and political trends might stand as a good example of unavoidable collapse of capitalism in the “periphery”, on Streeck’s (2014) lines. All five world disorders are present in the current Brazilian economic, political and social trends:
  - Relative GDP stagnation;
  - Oligarchic redistribution;
  - Plundering of the public domain;
  - Corruption;
  - Political anarchy.

# The optimistic line of reasoning (reforming capitalism)

It may be helpful to “rethinking the state” to have some kind of benchmark for a social-development policy-making process (hoping this is possible, in spite of conservative social structures of domination ) – in line with Block’s propositions

**Possible definition: it is the policy-making required by classic post-war social-democracy in macro/finance, productive, and social dimensions - duely expanded to consider ways to cope with global effects on national economies and policies and to include environment sustainability policies, as well as other innovations)**

# OS TRÊS CÍRCULOS VIRTUOSOS DO MODELO DESENVOLVIMENTISTA (versão progressista otimista)



# Factors conditioning domestic policy-making

	Effect of Global and Regional trends on domestic policy space	Ideologies/theories	National dispute & coalitions between classes/ interest groups ↔ State capacities and their relative autonomy (leading to predatory or to social developmentalist states )
Dimensions of development	Macro/finance		
	Productive		
	Social		
	Sustainability		

# Factors conditioning domestic policy-making

	Effect of Global and Regional trends on domestic policy space	Ideologies/theories	National dispute & coalitions between classes/ interest groups ↔ State capacities and their relative autonomy (leading to predatory or to social developmentalist states )
Dimensions of development	<b>Macro/finance</b>		X
	<b>Productive</b>		X
	<b>Social</b>		X
	<b>Sustainability</b>		

# Brazilian development and factors conditioning domestic policy-making

**National dispute & coalitions between classes/ interest groups ↔ State capacities and their relative autonomy**

## DIMENSIONS OF DEVELOPMENT

### Macro/ finance

#### Recent and current trends

Central Bank/ Treasury: “captured”/ “trapped” by the financial system/ rentists. Inadequate monetary policy instruments. Private and government partnership on high interests/appreciated exchange rate (new form of “populism”). And fiscal austerity. Currently: support to fiscal and labor conservative reforms.

#### Some questions for the future

What are the basic components of a “macroeconomic policy for socioeconomic development”? How to combine growth, price stability and real wages increase? (wage led growth?) New monetary instruments? Capital controls? Is all this feasible, given the power of finance?

# Brazilian development and factors conditioning domestic policy-making

## Coalitions, state capacities (...)

### DIMENSIONS OF DEVELOPMENT

#### Productive

#### Recent and current trends

Political weakening/ accommodation of entrepreneurs in the manufacturing sector along with their “financialization”. Protection of Agribusiness and of rent-seeking. State owned banks (BNDES, Caixa, Banco do Brasil) and Petrobrás in Lula and Dilma offices: active but uncoordinated/“constrained” by fragilities of domestic supply

#### Some questions for the future

Resumption of recent (2004-2010) three investment fronts (mass consumption, infrastructure and natural resources), added by a “reindustrialization project” and by natural resources governance? How radical should the reindustrialization project have to be? How to reestablish 1970s “embeddedness” and how comprehensive can it be? Positive role of TNCs ? Attraction of manufacturing Chinese firms?)

# Brazilian development and factors conditioning domestic policy-making

		Coalitions, state capacities (...)
<b>DIMENSIONS OF DEVELOPMENT</b>	<b>So-</b>	
	<b>cial</b>	
	<b>Recent and current trends</b>	Distributive struggle relatively softened in the Lula period, less so in Dilma's. Drawbacks in 2015-18 led by finance objective of fiscal balance (absolute ceiling to social spending, pressure to social security reforms) and by entrepreneurs' objective of worsening wage and work conditions (recent labor reforms)
	<b>Some questions for the future</b>	What is the list and political time sequence of social reforms projects aiming at income redistribution, social inclusion and human rights? Tax reform first? More aggressive management of public health and education? Gender rights? Reversion of the new labor law and of the constitutional amendment establishing cap to social spending? What else?

# By way of concluding : two virtues of the analytical framework

- It tries to organize in a comprehensive way the different elements of INCT's current stage of the research project on rethinking the state (four development dimensions and three analytical issues), both for the purpose of telling the story of the recent trends and to think about needed reforms
- It shows the need for a cross fertilization between the expertise of research teams dedicated to the four development dimensions and the expertise of the research teams (of political scientists) dedicated to the three central analytical issues. This is especially important for the central analytical concern, namely to rethink power coalitions and state capacities.

# **"Evolução do pensamento desenvolvimentista no Brasil : das origens aos dias de hoje (1930-2018)**

**Ricardo Bielschowsky (IE-UFRJ)  
Apresentação no IESP 18/03/2019**